

Antologia de Valdir Jr



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Romance Urbano

Turva Paisagem

Metrópole

Eco Vazio

Afrodite

Anauê

Natio

Eu Interior

Eu Lírico

Mil Folhas Caídas

Brachy's

Romance Urbano

Seus olhos são mistérios
Que tento decifrar,
Como mapas sem legenda,
Que me fazem naufragar.

Teu silêncio me fere
Mais do que posso explicar,
É um grito que ecoa
No vazio do teu olhar.

A gente nunca sabe a quem amar,
Nem sempre escolhemos o caminho,
Às vezes é o coração que manda,
E nos deixa tão sozinhos.

O passar dos anos causa danos,
Cicatrizes que não se vê,
E mesmo com o tempo correndo,
Ainda penso em você.

Teu nome vive em meus pensamentos,
Como um verso que não quer calar,
Mesmo quando tento esquecê-la,
Você insiste em voltar.

Será que é amor ou saudade?
Ou apenas medo de perder?
Talvez seja só vontade
De um dia te entender.

Se eu pudesse te dizer tudo,
Sem medo de te afastar,
Talvez você soubesse

O quanto é difícil te amar.

Turva Paisagem

Várias pedras no caminho
Vamos encontrando,
Mas não serão palavras
Que vão nos fazer desistir.
Acreditamos em um sonho
Que, aos poucos, vai se realizando.
Mas gestos e atos inesperados
Nos fazem parar para pensar:
Será que vale a pena tentar?
Se preciso, largo tudo.
Por meu sonho, faço tudo.
Mesmo quando o mundo duvida,
Minha fé ainda me guia.
Há dias em que o cansaço pesa,
E a esperança parece se calar,
Mas é no silêncio da alma
Que a vontade volta a falar.
Cada queda é um aprendizado,
Cada dor, uma construção.
Não é fácil seguir em frente,
Mas é mais difícil abrir mão.
O tempo testa nossa coragem,
E a vida cobra o que é real.
Só quem sonha com verdade
Enfrenta o medo do final.
Não quero promessas vazias,
Nem aplausos sem razão.
Quero a paz de quem insiste
Mesmo com o coração na mão.
Se o caminho é incerto, sigo.
Se há escuridão, acendo a luz.
Porque quem vive por um sonho
Nunca anda só, anda com a cruz.

Metrópole

Vagam almas amortizadas por bagatelas irrisórias,
na cidade destruída pela tirania da normalidade
Listam nomes diferentes com códigos de barras,
mas tratam da mesma pessoa: sem rosto, sem história
Vejo o mundo ao meu redor mostrando sinais
que não faço a mínima ideia do que querem dizer
Este não é o mundo em que eu quero viver
Eu quis acordar, mas não pude me levantar

Eco Vazio

No quarto ecoa o silêncio, um mar sem marés,
Paredes me abraçam, frias como gelo nos pés.
A lua, lá fora, espia a minha janela embaçada,
Testemunha calada de uma alma exilada.
Solidão, melodia em tom menor,
Que a alma entoa quando o peito é dor.
Um eco vazio que não quer calar,
Companheira invisível a me assombrar.
As horas se arrastam, lentas como a dor que reside,
Em cada tic-tac, um pedaço de mim se despede.
Procuro um rosto amigo na tela fria do espelho,
Mas só encontro o reflexo de um antigo conselho.
Talvez um dia o sol invada este breu profundo,
E a melodia triste se transforme num segundo.
Mas hoje, a solidão é a canção que me veste,
Um manto pesado que a esperança conteste.

Afrodite

Sou apenas um homem apaixonado,
Sonhando contigo ao meu lado.
Sei que habitas o Olimpo sagrado,
E alcançar-te é um fado encantado,
mas sigo obstinado.

Perder teu olhar me deixaria insano,
Como um poeta sem seu arcano.
Perder teu afeto, doce engano,
Seria viver num mundo profano.

Afrodite, deusa em esplendor,
Nua, radiante em seu fulgor.
Corpo de néctar, puro sabor,
Frescor que exala puro amor.

Anauê

O sol desponta e resplandece,
O povo às vezes o enaltece,
Mas logo esquece.

Como um sonho em agonia,
A noite chega com poesia,
Enquanto a cidade adormecia.

E todos vivem a mesma trilha,
Entre o breu e a luz que brilha.

Chega a tarde e o sol se cala,
A noite surge e se instala,
Como quem nada fala.

Lá no alto, a lua se revela,
Cercada por estrelas em aquarela.

Natio

Somos filhos de um mesmo chão,
Onde a injustiça lança sua mão,
E corrompe o coração.

Não nascemos sombrios ou cruéis,
Basta olhar nos olhos fiéis
De uma criança ? puros papéis.

Recorda o dia em que estendeste a mão,
Sem esperar retribuição.
Quando venceste o ego e a ambição,
E foste só compaixão.

Não desejes o mal a ninguém,
Escuta com alma, escuta bem.

Eu Interior

Estou à margem da estrada da vida,
Esperando que do meu inconsciente
Surja a rota esquecida,
Talvez eu cesse a queixa persistente
Do mundo que me fere e me duvida.

Meu eu profundo já não me responde,
Às vezes chamo, mas ele se esconde.
Nem os pronomes traduzem meu tormento,
Nem o silêncio acalma o pensamento.

Poetas mortos? Vozes caladas.
Seus versos jazem em prateleiras empoeiradas,
De bibliotecas quase abandonadas.
Poucos param para ler,
E mesmo o que se paga pra ver
Nem sempre vale o prazer.

Não se julga um livro pela capa,
Mas há capas que enganam com estampa.
E há verdades que ninguém escapa.

Eu Lírico

O sono me chama, mas não me leva,
Amanhã é partida, não mais espera.
Não posso ficar, já é hora de ir,
Quero um trabalho, um rumo a seguir,
Guiar meu carro, enfim decidir,
Ser dono de mim, poder construir
Tudo aquilo que sempre quis sentir.
O que vier de bom, será bem-vindo,
Os erros e acertos ? vou assumindo.
Não sou mais aquele que ficou no ontem,
Sou o agora, mesmo que sem fontes.
Às vezes pareço viver num abrigo,
Não sou tão velho, mas é o que digo.
A vida nos leva sem mapa ou fim,
E não é a primeira vez que é assim.
No fundo, eu sei: só tenho a mim.

Mil Folhas Caídas

Não é contrato, é autoestima,
Fruto dessa ideia que vacila e se reprime.
Não me interprete com rancor,
Jamais te desejei o dissabor.
Não sou fera nem doutor,
Sou só um sonhador.
Mil folhas tombam no inverno velado,
Morrer de forma vil,
Ou viver mais equilibrado.
Democracia em véu disfarçada,
Parafernália escancarada.
Pseudônimo?
Não domino.
Codinome?
Um ser divino.
O alto comando tudo vê,
Quem busca, cedo ou tarde, vai saber.

Brachy's

Sinto-me longe de tudo,
Perdido num nevoeiro mudo,
Talvez vindo de outro mundo,
Seduzido pelo risco profundo,
Vivendo o que é imundo.
Não sigo normas nem trilhas,
Faço o que a mente compartilha.
Não sigo regras, são armadilhas,
Quebradas como peças em ilhas.
Ignoro o que me dizem,
No perigo encontro o que aliviem.
Procuro abrigo, mas me contradigo,
E odeio cada verso que eu digo.